

Experiências Em Sala De Aula Sobre Participação Do Negro Na História Do Paraná: Possibilidades Para A Aprendizagem.

Celso Luis Nogueira Pardiniho¹

Resumo: Durante os anos em que nós professores estivemos na graduação nos deparamos com as mais variadas possibilidades quando o assunto é metodologia e métodos para que nossas aulas de história sejam mais dinâmicas, para que nossos alunos tenham mais vontade de aprender, de conhecer, de entender a disciplina de história não como algo obrigatório, mais sim que o aluno tenha prazer em aprender, em reconhecer que ele é um sujeito histórico. A partir destas argumentações acima, o presente artigo é um pré resultado de um projeto em desenvolvimento, iniciado em fevereiro de 2011, tento por objetivo apresentar as experiências de métodos e metodologias e recursos audiovisuais utilizados nas aulas de história do 6º e 7º ano, na Rede de Educação Pública Estado do Paraná. Percebendo a eficácia de procedimentos e metodologia realizada nas aulas tendem a contribuir muito na aprendizagem do aluno. Durante as aulas o uso de mídias, como filmes, músicas, são de grande importância para a aprendizagem do aluno. Onde procurei conciliar os estudos programáticos pré-estabelecidos juntamente da história do Paraná e a participação do negro no processo da identidade e da cultura paranaense. Pois percebi que os alunos do ensino fundamental praticamente não conhecem a história do seu estado, muito menos a importância que o negro teve e tem na formação da identidade cultural. Com base nas obras de Ruy Wachowicz “História do Paraná” (2001), em Carlos Roberto Antunes dos Santos na obra “Vida Material Vida Econômica” (2001), Octavio Ianni em “As Metamorfoses do escravo “ (1988), dentre outros. Durante o 1º semestre de 2011 deparei-me com a grande dificuldade em trabalhar a história do Paraná e a participação do negro dentro devido a má informação do alunos, a resistência de muitos profissionais em modificar e inserir dentro dos PTD (Plano de trabalho docente) o estudo da história do Paraná e a cultura negra. Devido a tais angustias que busquei enfatizar a falta e carência dos profissionais da educação básica sobre tal estudo, que muitas vezes ficam presos somente na academia. Dar espaço a um população que sempre foi objeto de indiferença perante a história social e cultural da sociedade. Desde o início do ano letivo procurei destacar através de textos complementares e isolados dos livros didáticos toda a história paranaense dando visibilidade a participação do negro no processo de construção, juntamente com recursos audiovisuais que promovesse e tivesse contribuição sobre a história do Paraná. Assim procurei fazer uso de métodos e recursos apreendidos durante os anos de graduação, com jogos, filmes, imagens e músicas que retratassem a cultura negra, e que destacassem e reafirmar a formação da cultura e história paranaense. Os alunos começaram a compreender a história local, iniciaram o entendimento da identidade paranaense e acima de tudo começaram a compreender e conhecer patrimônios, práticas culturais, atividades artísticas da cultura do Paraná.

Palavras-chave: Ensino. História. Cultura Negra. História Do Paraná.

Introdução:

O presente artigo é um pré resultado de um projeto em desenvolvimento, iniciado em fevereiro de 2011, tendo por objetivo apresentar as experiências de métodos e metodologias e recursos audiovisuais utilizados nas aulas de história do 6º e 7º ano, na Rede de Educação Pública Estado do Paraná. Percebendo a eficácia de procedimentos e metodologia realizada nas aulas tendem a contribuir muito na aprendizagem do aluno. Durante as aulas o uso de mídias, como filmes, músicas, são de grande importância para a aprendizagem do aluno. Onde procurei conciliar os estudos programáticos pré-estabelecidos juntamente da história do Paraná e a participação do negro no processo da identidade e da cultura paranaense. Pois percebi que os alunos do ensino fundamental praticamente não conhecem a história do seu estado, muito menos a importância que o negro teve e tem na formação da identidade cultural. O negro sempre esteve presente em todo o contexto histórico, tanto mundial como nacional. Sua importância porém as vezes é deixada de lado, seu papel as vezes é de apenas como figurante nos livros de história, ou no conhecimento popular. Sobre história do Paraná por exemplo, é grande a quantidade de textos fazendo alusões aos feitos dos imigrantes, homens e mulheres que desbravaram o Paraná e desenvolveram uma cultura, em diferentes localidades.

Mas o imigrante aqui do século XVIII e XIX, é branco. E cadê o negro? O negro é visto apenas como um simples escravo que viveu intensamente dentro dos latifúndios, no trabalho na produção de cana de açúcar, no melaço, sem esquecer das mucamas. Todo o trabalho braçal era realizado pelo negro.

Porém esquece-se que o negro também contribuiu em grande quantidade para a produção dessa sociedade multicultural que torna-se o Brasil um dos poucos países a ter tamanha diversidade cultural.

A partir destes pressupostos recai os seguintes questionamentos. Mas e a aqui no Paraná, qual a importância dos negros? Ele teve papel importante na história da construção da sociedade paranaense ou viveu as sombras dos colonizadores europeus?

O negro não só teve papel como foi de suma importância para a configuração social e cultural paranaense, foi através do negro que houve aos pouco a entrada e a criação de novas vilas, foi o negro, que tomou conta das fazendas de invernadas durante os anos de maior avanço do tropeirismo, na mineração, na extração do mate, além do trabalho braçal que ainda desenvolvia, sem contar com as manifestações sociais e religiosas como exemplo a Congada da Lapa.

Com base nas obras de Ruy Wachowicz “História do Paraná” (2001), em Carlos Roberto Antunes dos Santos na obra “Vida Material Vida Econômica” (2001), Octavio Ianni em “As Metamorfoses do escravo” (1988), dentre outros. O objetivo deste artigo é destacar a importância e a influência que o negro teve durante toda a história do Paraná, que muitas vezes é esquecida e não interpretada. Porém não ficando estritamente no meio acadêmico, este artigo visa apresentar resultados do trabalho em sala de aula, com alunos do ensino fundamental de duas Escolas da Rede Estadual do Paraná, apresentando caminhos possíveis a serem destacados e trabalhados nas aulas de história. Propondo promover uma discussão a cerca do negro, o estado do Paraná, sociedade e cultura.

(...) Os primeiros negros localizados na baía de Paranaguá e n Planalto curitibano foram trazidos por bandeirantes paulistas de apresamento e mineração que cruzaram os territórios em diversas direções, vasculhando-os. Na composição desses grupos em movimento, o negro estava ao lado do branco, do índio, dos mestiços. Sendo como de fato era, um produto do mundo de Piratininga, a bandeira necessariamente levava consigo muitos dos seus componentes, não somente humanos como também sociais e culturais. (IANNI, 1988, pg. 19).

Assim a justificativa que baseia este artigo é dar maior espaço ao conhecimento acerca da história do Paraná fazendo alusões a influência da população negra no contexto histórico. E

apresentar possibilidades do conhecimento sobre a história do Paraná com alunos do ensino fundamental, onde apresentarei pré-resultados sobre o cotidiano nas escolas e as dificuldades que muitas vezes encontramos em sala de aula.

Justificativa

A justificativa deste artigo é que ainda em nossa sociedade e nas salas de aulas é repassado aos alunos que o papel do negro foi apenas em uma visão geral, como um simples escravo que veio da África para servir e trabalhar dentro das fazendas.

O negro dentro da história é visto sempre com um olhar de piedade ou de desprezo como se o mesmo não fizesse parte integrante da mesma história do ou grupo social. Sociedade essa que ainda consegue fazer uma distinção generalizada a base da melanina do ser humano, o ser humano é aquilo que sua melanina consegue demonstrar pela quantidade que o indivíduo possui.

Durante o 1º semestre de 2011 deparei-me com a grande dificuldade em trabalhar a história do Paraná e a participação do negro dentro devido a má informação dos alunos, a resistência de muitos profissionais em modificar e inserir dentro dos PTD (Plano de trabalho docente) o estudo da história do Paraná e a cultura negra. Devido a tais angústias que busquei enfatizar a falta e carência dos profissionais da educação básica sobre tal estudo, que muitas vezes ficam presos somente na academia. Dar espaço a uma população que sempre foi objeto de indiferença perante a história social e cultural da sociedade. Mostrando que sim, aqui no estado do Paraná houve grande população negra e que essa população teve funções favoráveis para toda a história paranaense.

Objetivo Geral:

Apresentar a dificuldade encontrada em sala de aula e possibilidades em enfatizar a importância e influência do negro no contexto histórico e social no estado do Paraná. Aproximação e desmistificação sobre o negro e sua trajetória no contexto sobre a história do Paraná, deixando de lado aqueles velhos conceitos marginalizando e inferiorizando o negro e sua cultura.

Objetivos Específicos:

Nas angústias, na falta de entendimento dos alunos percebi tais carências, tais dificuldades em compreensão sobre a história do Paraná, sobre a participação do negro. Observei que desconheciam qualquer relação entre o negro e sua cultura juntamente com o contexto histórico paranaense. Assim durante este primeiro semestre procurei dar maior ênfase: no valor da população negra na formação da cultura paranaense, pautando os mesmos em diferentes momentos no contexto da história do Paraná; Promover o conhecimento, o entendimento, desmitificando certos conceitos e preconceitos que se faziam e fazem sobre o negro, deixando de lado na história do Paraná; Valorizar dentro do contexto histórico, o modo de vida, o trabalho, as atividades culturais e religiosas do negro aqui no Paraná, dando ênfase na promoção da cultura, buscando fazer um estudo ressaltando o negro não apenas como simples figurante na narrativa da história paranaense.

Metodologia

Silvio Luiz de Oliveira, 1997 na obra Tratado de Metodologia Científica expõe que “A Metodologia estuda os meios ou métodos de investigação do pensamento correto e do

pensamento verdadeiro, e procura estabelecer a diferença entre o que é verdadeiro e o que não é, entre o que é real e o que é ficção”.

Antes de iniciar os trabalhos procurei saber o que os alunos tinham de conhecimento sobre a história do Paraná, sobre a participação do negro, com questionamentos orais e escritos. Uma sondagem para verificar o nível de conhecimento dos alunos as temáticas propostas.

No início do ano letivo procurei destacar através de textos complementares e isolados dos livros didáticos toda a história paranaense dando visibilidade a participação do negro no processo de construção, juntamente com recursos audiovisuais que promovesse e tivesse contribuição sobre a história do Paraná.

Assim procurei fazer uso de métodos e recursos apreendidos durante os anos de graduação, com jogos, filmes, imagens e músicas que retratassem a cultura negra, e que destacassem e reafirmar a formação da cultura e história paranaense.

Com aulas expositivas de imagens, análises das mesmas, audição de canções e exibição de filmes foram alguns dos métodos utilizados para a compreensão dos alunos, ao conteúdos a serem trabalhados. Para quebrar as maçantes e cansativas aulas, que os mesmos se queixavam dos anos anteriores.

Sobre os jogos: competições entre grupos com perguntas e respostas orais. Já o bingo foi e é o que os alunos mais querem e gostam. A forma de montar o bingo com palavras chaves onde o aluno terá que marcar em sua cartela resposta que o mesmo considere correta, pode-se considerar de grande interesse dos alunos, pois a confecção das cartelas, a forma, a ordem de marcar os números são de total responsabilidade total do aluno.

Sobre músicas e filmes procurei enfatizar dentro canções que tivessem relação sobre história do Paraná e cultura negra. Onde procurei enfatizar sobre a Congada da Lapa.

Revisão Bibliográfica

A produções sobre o negro no contexto histórico paranaense ainda é muito defasado. Poucas são as produções que levam o assunto a sério. Claudia do Nascimento (s/d) comenta em seu artigo titulado Presença negra na Lapa - Paraná: reconstruindo um passado através da cultura material, destaca que no Paraná, a história dos negros não foi objeto de estudo e nem um tema freqüente até a década de 1990.

A esta questão apontada acima que torna-se necessário a busca pela valorização da identidade social e cultural negra no Paraná.

A entrada do negro no território paranaense se deu em meados do século séc. XVI e XVII, juntamente com os bandeirantes paulistas, desbravadores estes que integraram negro, índio e branco na extração do ouro.

Segundo Octavio Ianni (1988) na exploração do ouro fez-se o uso da mão de obra escrava e indígena africana. Que de acordo com ele:

(...) As condições de exploração das faisqueiras, lavras ou jazidas, pois, associadas aos incentivos econômicos, sociais e políticos, que atuavam cada vez mais intensamente levaram à utilização progressiva da força de trabalho corijó ou africana (IANNI, pg. 21. 1988)

Onde que IANNI (1988), ainda expõe que a utilização do trabalho humano tanto do escravo africano como o indígena, quanto maior fosse os cabedais em africanos ou indígenas para o trabalho, mais extensa eram as áreas que a Metrópole disponibilizava para a mineração. Porém vale destacar que nas fases iniciais da extração do ouro predominará a escravidão indígena.

E somente com o apogeu da mineração que afluirão negros em maior número, pois que o seu patrimônio sócio-cultural permitia ajustamento mais rápido às condições técnicas e sociais das atividades mineradoras.

A frequência do escravo indígena ou africano nas atividades mineradoras é referida continuamente nas fontes compulsadas, mas sem a necessária precisão (...). Referindo-se aos primeiros povoadores de Curitiba, Antônio Vieira dos Santos faz alusão a “índios mineradores”, trazidos pelos mineradores que subiram de Paranaguá. Sobre a fase de instalação dos primeiros arraiais mineradores, que depois deram origem a comunidade, as informações condensam-se em relação ao carijó, índio ou administrado. Somente depois elas começam a referir o negro, o escravo ou africano. A propósito, é ilustrativa a informação de Antonil, que diz ter sido um mulato que havia trabalhado em Curitiba que fez o primeiro descobrimento nas Minas Gerais, em fins do séc. XVII. (IANNI, pg. 27. 1988).

Observa-se que as populações indígenas aqui como o autor destaca vem com maior ênfase e deixando de lado a população negra. Porém o autor mostra que segundo André Antonil (1967), releva que algo que até então desconhecido e não comentado.

Com a descoberta de ouro nas Gerais no século XVIII em Diamantina, houve um esvaziamento populacional dos homens brancos, onde que estes foram atrás de novas buscas, a extração aurífera.

Com o surgimento da tropeirismo, Paraná tornou-se ponto importante para o desenvolvimento dessa economia que propagou-se em todo o território sul do país. Pois as fazendas serviam para abastecer e dar um certo fôlego aos tropeiros.

Segundo IANNI (1988) apud Caio Prado Junior (1953) enfatiza que , o extremo sul ficou por muito tempo ligado à órbita castelhana. Somente ao princípio do segundo quartel do século XVIII, estimulada pelo mercado das Minas Gerais em rápida expansão, e outras por ele beneficiados, se estabelece uma conexão efetiva entre a região de rebanhos do extremo sul e os Campos Gerais, abre-se o caminho do gado. A feira de Sorocaba é a expressão mais autêntica desta nova configuração da economia do Brasil Meridional.

As fazendas, muitas delas eram alugadas para a tropa dar alimento as mulas e para o gado ganhar peso até a chegada na feira de Sorocaba. As fazendas aqui tinham todo um preparo e cuidado pois cultivava-se as invernadas para abastecimento dos animais, que com os longos caminhos percorridos na desde a Argentina, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, Paraná tornava-se a ultima parada para o abastecimento.

Vale aqui destacar que com a saída de muitos bandeirantes, grupos humanos que se deslocaram para as Minas Gerais auríferas em Diamantina, os negros torna-se muitos caseiros das fazendas, cultivando produção, confeccionando artesanatos e contribuindo para o desenvolvimento social e cultural do estado.

Mas o grau de participação econômica e social dos escravos pode ser melhor avaliado quando consideramos que eles foram distribuídos em múltiplas posições na estrutura ocupacional da empresa pecuária e agropecuária. Além de todas as atividades já mencionadas eram também ocupados na capatazia do pessoal das fazendas, servindo desta maneira aos senhores brancos na administração do trabalho dos negros, índios e mestiços, cativos como eles. (IANNI, pg. 47. 1988).

Ainda sobre a população negra no Paraná Ruy Wachowicz (1988), expõe que em 1747 havia nos campos Gerais 50 fogões. A grande maioria dessa população era constituída de negros e ou escravos. A maior parte das fazendas era administradas pelos próprios escravos que criavam e vendiam os animais.

WACHOWICZ (1988), ressalva que o capataz muitas vezes era um escravo de confiança dos proprietários das terras. Que de acordo com o autor em 1780, das nove fazendas existentes entre São Luiz do Purunã e as proximidades de Pitanguí (Ponta Grossa) havia apenas cinco habitantes livres e 308 escravos.

Com a crescente populacional de escravos, muitos trazidos com os bandeirantes paulistas, outros fugidos das fazendas em diferentes regiões do sudeste e nordeste brasileiro. Os capões e furnas dos Campos gerais tornaram locais de esconderijo para os foragidos da lei.

Onde que WACHOWICZ (1988), comenta que com as grandes fugas dos escravos, indo para as Gerais isso ocasionou a criação e formação de quilombos.

Os quilombos tornaram-se um perigo para a sociedade nascente dos Campos Gerais, devido ao grande número de negros todos organizados dentro de uma determinada sociedade esses foram procurados e muitos capturados pelos então criados pela Câmara de Curitiba os capitães do mato, esses caso os foragidos não se rendessem poderiam atirar e matá-los.

Dentro do contexto histórico e cultural do Paraná os negros tiveram uma aqui um destaque que de acordo com Etelvina Trindade e Maria Andrezza (2001), na região da Lapa, uma das cidades pioneiras do estado, conheceu uma das manifestações religiosas e artística dos negros. A Congada, mais conhecida como a Congada da Lapa.

A Congada foi e é uma manifestação religiosa e cultural onde os negros faziam a coroação do Rei Congo. Um alusão antes da entrada dos colonizados europeu. A festa religiosa e artística-cultura tornou-se uma das característica culturais propriamente do Paraná, graças as manifestações e folguedos que os negros realização, paralelamente aos festejos religiosos católicos.

Considerações

Ao término do 1º semestre, percebi o quão foi proveitoso a inserção da história do Paraná, e a cultura negra para o entendimento dos alunos a questões simples, questões do cotidiano, a dúvidas que agora surgem, curiosidades que até então não se formulavam nas mentes dos educandos.

Ao longo deste primeiro semestre percebi que a falta de interesse entre muito professores da rede. A falta de conhecimento e entendimento por incrível que pareça pelo que percebi é uma das causas que em muitas vezes os professores não trabalham.

Outra questão importante a ser destacada é a relação que criou-se entre professor e aluno. Pude ver e compreender tais realidades que devemos nós professores levar em conta, que é a realidade do aluno, as condições de vivência do mesmo. Devido interação criada ao longo das atividades e métodos, mais dinâmicos, mais envolventes, os alunos começaram a compreender a história local, iniciaram o entendimento da identidade paranaense e acima de tudo começaram a compreender e conhecer patrimônios, práticas culturais, atividades artísticas da cultura do Paraná. Isso só foi realizado graças as incansáveis horas de estudos para proporcionar aos alunos aulas mais divertidas, meios para que conseguisse fazer com que o educando soube-se que ele é um sujeito histórico e que as aulas de história não são apenas leituras do livro didático e atividades de perguntas e respostas no caderno. Ao longo desde segundo semestre pretendo dar continuidade, pois o exercício da aprendizagem não se faz apenas em um semestre, mas sim a longo prazo. Porém isso não deve se restringir apenas a alguns professores, mas sim entre todos os professores de história.

Referências

ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1967.

IANNI, Octávio. *As metamorfoses do escravo: apogeu e crise da escravatura no Brasil meridional*. 2ª Ed, São Paulo. Hucitec Curitiba. 1988.

NASCIMENTO, Cláudia Bibas do. *Presença negra na Lapa - Paraná: reconstruindo um passado através da cultura material*. Disponível em: <http://www.labhstc.ufsc.br/pdf2007/17.17.pdf> Acesso em : 10 Agos. 2010.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de Metodologia Científica*. Thomson Pioneira, 1997.

PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo: colônia*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1953.

SCORTEGAGNA, [ET AL]. ORG. *Paraná Espaço e Memória: diversos olhares histórico – geográficos*. Curitiba, Ed. Bagozzi, 2005.

TRINDADE, Etelvina Maria de Castro; ANDREAZZA, Maria Luiza. *Cultura e Educação no Paraná*. Curitiba, SEED. 2001.

WACHOWICZ, Ruy. *História do Paraná*, Curitiba, Gráfica Vicentina, 1988

¹ Graduado pela FAFIMAN - Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari – PR
Professor da Rede Estadual de Educação do Estado do Paraná
Pós Graduando no Curso de Especialização em Comunicação Política e Imagem da Universidade Federal do Paraná – UFPR.